

Gostaria de agradecer a vossa presença. Sei o quanto isto significa para o povo de Israel, que sofreu o mais grave atentado terrorista desde há várias gerações.

É com orgulho que estou hoje aqui com tantos de vós. A nossa presença aqui, junto ao Parlamento Europeu, é significativa. Estarmos reunidos na Ágora Simone Veil é um ato simbólico. A nossa voz é importante e é fundamental assumirmos uma posição firme contra o terrorismo.

7 de outubro ficará para a história como um dia de infâmia mundial. O mundo assistiu, mais uma vez, ao assassinato de judeus pelo simples facto de serem judeus, em Israel.

Estamos aqui com o Presidente do Conselho Europeu, a Presidente da Comissão Europeia e todos vós para, a uma só voz, expressar a nossa solidariedade, condenar os hediondos atos de terrorismo e homicídio e exigir a libertação imediata dos reféns.

A Europa está pronta a ajudar a mediar, mas, como já disse e reitero, não há justificação para o terrorismo.

O Hamas é uma organização terrorista, que não representa as aspirações legítimas do povo palestino. Não apresenta soluções, apenas é responsável pelo derramamento de sangue.

Permitam-me falar com toda a franqueza. Em 7 de outubro, o Hamas assassinou mais de mil pessoas, incluindo bebés, crianças, mulheres e homens inocentes, e mantém como reféns cerca de 100 pessoas. Disparou sobre centenas de jovens num festival de música, matando indiscriminadamente, incluindo cidadãos da UE. Raptou rapazes e raparigas. Arrastou idosos sobreviventes do Holocausto para fora das suas casas. Desfilou com as pessoas mortas nas ruas como se fossem troféus

Não é altura de trocarmos acusações. Temos de dizer claramente aquilo a que nos referimos: isto é terrorismo na sua pior forma.

Ex.^{mo} Senhor Embaixador Regev, agradecemos a presença de V. Ex.^a. Isto é a Europa. Estamos ao vosso lado.

Gostaria de pedir a todos vós que me acompanhem num minuto de silêncio em homenagem às vítimas.